



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

CAMPUS CASTANHAL

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA ALÉM “DO TIO DA BOLA”: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES QUE TRANSFORMAM AS AULAS EM
EXPERIÊNCIAS INTERATIVAS**

Vanessa Yasmin Ferreira Dias

CASTANHAL/PARÁ

JANEIRO – 2026

Vanessa Yasmin Ferreira Dias

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA ALÉM DO “DO TIO DA BOLA”: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES QUE TRANSFORMAM AS AULAS EM
EXPERIÊNCIAS INTERATIVAS

Trabalho de Curso apresentado à Faculdade de Educação Física da Universidade Federal do Pará/Campus de Castanhal, como requisito de avaliação parcial para obtenção do Grau de Licenciado em Educação Física. Trabalho aprovado e publicado nos Anais do CONEDU/2025.

Orientadora: Profa. Dra. Renata Vivi Cordeiro

CASTANHAL-PA

2026

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA ALÉM DO “DO TIO DA BOLA”: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES QUE TRANSFORMAM AS AULAS EM
EXPERIÊNCIAS INTERATIVAS

Trabalho de Curso apresentado à Faculdade de Educação Física da Universidade Federal do Pará/Campus de Castanhal, como requisito de avaliação parcial para obtenção do Grau de Licenciado em Educação Física. Trabalho aprovado e publicado nos Anais do CONEDU/2025

Prof.^a Dr.^a Renata Vivi Cordeiro (FEF/UFPA –orientadora

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a Dr.^a Renata Vivi Cordeiro (FEF/UFPA –orientadora

Docente Avaliador: Prof^o Dr^o Gustavo Maneschy Montenegro

DEDICATORIA

Dedico este trabalho à minha família, que caminhou ao meu lado com paciência, amor e fé. Vocês são a razão pela qual cada esforço valeu a pena.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida e pela imensa satisfação de estar aqui, viver um dia pós o outro, e desfrutar do dom que Deus me concebeu: viver.

Agradeço aos meus pais, Raquel e Flavio, que, mesmo sem cursarem o ensino superior, nunca descreditaram de suas filhas. Que sempre fizeram o possível e o impossível por mim, pelos meus sonhos, e pelos sonhos deles que vivem através de mim.

Agradeço à minha irmã, que além de sangue do meu sangue, é meu alicerce. Ela faz parte da minha alegria, e é com quem eu divido meus sonhos, angústias, medos e conquistas.

Agradeço à minha avó, que, por meio da educação e da paciência, me acompanhou no meu crescimento, não apenas como ser humano, mas também como estudante.

Ao meu avô (in memoriam), que, mesmo não estando mais presente fisicamente, permanece vivo em minhas lembranças, nas minhas conquistas e no carinho que guardo por tudo o que ele representou. Sua ausência é saudade, e sua memória me fortalece.

Aos meus familiares, amigos e companheiros de jornada acadêmica, que torceram por mim e me acompanharam neste caminho, cada um à sua maneira.

Agradeço ao meu namorado que sonhou este sonho junto comigo e trabalhou nele até que chegasse aqui.

À minha orientadora, que foi paciente, presente e trouxe este trabalho junto comigo para este momento.

A esta casa chamada Universidade Federal do Pará, que me moldou e me trouxe essa conquista.

O corpo é o lugar onde o mundo se inscreve.”
(Foucault).

RESUMO

A Educação Física Escolar, em seu campo de atuação, envolve práticas corporais (BNCC, 2018) e psicomotoras, desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento físico, cognitivo, social e emocional dos alunos. Assim, o professor não apenas ensina esportes, mas também incentiva a criatividade, a participação e o aprendizado coletivo. Como destacam Hildebrandt e Laging (1986, p. 11), “o planejamento e a execução do ensino são, desse modo, tarefa de todos os que dele participam, ou seja, do professor e dos alunos.” Dessa forma, ao tornar os estudantes mais ativos no processo de ensino-aprendizagem, a Educação Física se transforma em um espaço mais participativo e significativo. Neste contexto, este estudo, desenvolveu-se considerando a seguinte problemática central: como transgredir as dinâmicas de aulas de educação física escolar que enfatizam constantemente o contexto esportivo tradicional? Neste viés, desenvolvemos como objetivo do estudo: analisar práticas pedagógicas de professores de Educação Física e a relação com o desenvolvimento social, físico, emocional e cognitivo de crianças do ensino fundamental anos iniciais. Este estudo caminhou pela abordagem qualitativa, considerando a pesquisa de campo, por meio da observação participante (Brandão, 1985), tendo como lócus investigativo duas Instituições de ensino fundamental anos iniciais, localizadas na região Nordeste do estado do Pará: uma localizada no município de São Francisco do Pará, a outra situada em Castanhal. A análise revelou que as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores se fizeram de forma diversificada, promovendo, assim, o desenvolvimento motor e proporcionando experiências abrangentes nas diferentes áreas que a educação física. As práticas pedagógicas, também, considerando às necessidades dos alunos de forma a proporcionar um processo de ensino aprendizagem mais inclusivo, permitindo que todos os alunos participem das aulas de educação física, independentemente de suas habilidades.

SUMARIO

1	INTRODUÇÃO	Pg 09
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	Pg 10
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	Pg 12
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	Pg 14
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	Pg 15
6	REFERÊNCIAS	Pg 17
7	ANEXO A Anais do XI Congresso Nacional de Educação (CONEDU)	Pg 18
8	ANEXO B Resumo Expandido	Pg 19

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física Escolar, em seu campo de atuação, envolve práticas corporais (BNCC, 2018) e psicomotoras, desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento físico, cognitivo, social e emocional dos alunos. Assim, o professor não apenas ensina esportes, mas também incentiva a criatividade, a participação e o aprendizado coletivo.

Como destacam Hildebrandt e Laging (1986), “o planejamento e a execução do ensino são, desse modo, tarefa de todos os que dele participam, ou seja, do professor e dos alunos.” Dessa forma, ao tornar os estudantes mais ativos no processo de ensino-aprendizagem, a Educação Física se transforma em um espaço mais participativo e significativo.

Delineamos o objetivo do estudo, analisar práticas pedagógicas de professores de Educação Física e a relação com o desenvolvimento social, físico, emocional e cognitivo de crianças do ensino fundamental anos iniciais

1.1. JUSTIFICATIVA

A escolha deste tema se deu, em primeira análise, por se tratar de uma questão atual e que necessita de maior visibilidade no contexto educacional. A Educação Física, em várias situações, é subestimada em relação a outras disciplinas, e acredito que discutir sua real importância é essencial para a valorização da área e para o reconhecimento do seu papel no desenvolvimento integral do estudante. Nesse sentido, trazer o assunto à tona é uma forma de colaborar para que mais pessoas compreendam a relevância desse componente curricular na formação humana.

Ademais, outro aspecto que influenciou minha decisão foi o fascínio pela docência em Educação Física. Sob essa perspectiva, considero essa profissão uma das formas de promover saúde, movimento e aprendizado, unindo teoria e prática de maneira dinâmica. Além disso, esse encantamento reforça minha motivação para estudar e compreender ainda mais os processos que envolvem o ensino da Educação Física, de modo a contribuir para uma prática pedagógica significativa e transformadora.

Por fim, uma razão igualmente importante é a necessidade de desmistificar o estereótipo que ainda envolve a figura do professor de Educação Física. Existe uma percepção limitada de que esse profissional atua apenas de maneira superficial, focando em atividades básicas, quando, na verdade, seu papel vai muito além disso. O professor contribui para o desenvolvimento de habilidades motoras, coordenação, equilíbrio, socialização e capacidades cognitivas, aspectos fundamentais para a formação completa do indivíduo. Esse é um ponto que

merece destaque e aprofundamento para que a sociedade compreenda a amplitude dessa atuação.

Do ponto de vista acadêmico, a escolha do tema se justifica pela necessidade de investigar e compreender processos de inovação pedagógica no ensino da Educação Física escolar. As metodologias ativas e as práticas interativas têm se mostrado estratégias relevantes para promover uma aprendizagem mais significativa, favorecendo o protagonismo dos estudantes e a participação efetiva nas aulas. Realizar esse estudo é importante para identificar como essas abordagens são aplicadas na prática docente, fornecendo dados e análises que possam contribuir para a produção de conhecimento científico na área e para a melhoria das práticas pedagógicas. Dessa forma, a pesquisa se insere no campo acadêmico como uma oportunidade de aprofundar discussões sobre a transformação da Educação Física em um componente curricular mais dinâmico e alinhado às demandas educacionais contemporâneas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO CONTEXTO DA BNCC

A Educação Física escolar desempenha um papel essencial na formação integral dos estudantes, pois contribui não apenas para o desenvolvimento motor, mas também para aspectos cognitivos, sociais e afetivos (Brasil, 2018). Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a disciplina deve promover experiências que integrem o movimento ao conhecimento, respeitando as diferenças individuais e fomentando a autonomia dos alunos. O documento ressalta a importância da participação ativa e do engajamento dos estudantes no processo de aprendizagem, com ênfase na compreensão do corpo como elemento cultural e histórico. Nesse sentido, a Educação Física ultrapassa a prática esportiva, assumindo uma dimensão pedagógica que favorece a formação cidadã e o desenvolvimento integral.

2.2 ESTEREÓTIPOS E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Historicamente, a Educação Física tem sido associada ao estereótipo do chamado “tio da bola”, que limita a atuação docente à simples aplicação de jogos e esportes de forma recreativa. Essa visão reducionista compromete a compreensão do real potencial pedagógico da disciplina (Darido; Rangel, 2005). De acordo com os autores, essa imagem estigmatizada desvaloriza o trabalho docente e impede que a Educação Física seja percebida como um componente curricular que contribui significativamente para o desenvolvimento humano. Superar esse paradigma é um desafio para os profissionais da área, que precisam reafirmar sua identidade e demonstrar a relevância do seu papel na formação dos alunos.

2.3 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA

A inovação pedagógica na Educação Física escolar é fundamental para tornar as aulas mais significativas e atrativas aos estudantes. Metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos, a gamificação e as dinâmicas colaborativas, têm se mostrado eficazes para promover o engajamento e a participação ativa (Bacich; Moran, 2018). Tais estratégias possibilitam que o aluno assuma um papel protagonista no processo de ensino-aprendizagem, vivenciando experiências que vão além do ensino tradicional focado apenas na execução de técnicas esportivas. Nesse contexto, a prática pedagógica interativa se configura como um meio de integrar conteúdos corporais, sociais e cognitivos, contribuindo para a construção de saberes significativos.

2.4 O PAPEL DO PROFESSOR COMO MEDIADOR DO CONHECIMENTO

O professor de Educação Física deve atuar como mediador do conhecimento, criando situações que favoreçam a reflexão, a tomada de decisão e a interação entre os estudantes. Essa perspectiva está alinhada à teoria sociointeracionista de Vygotsky (1998), que enfatiza a importância das interações sociais para a aprendizagem. Nesse sentido, o planejamento das aulas precisa ir além da transmissão mecânica de movimentos, incorporando atividades que desenvolvam habilidades cognitivas, motoras e socioemocionais. Como afirma Freire (1996), ensinar não é transferir conhecimento, mas criar condições para que o aluno construa seu próprio saber. Portanto, cabe ao professor propor experiências que promovam autonomia e criticidade, tornando as aulas momentos de interação significativa.

2.5 FORMAÇÃO CONTINUADA E VALORIZAÇÃO DO PROFISSIONAL

A formação docente é um fator determinante para a qualidade do ensino de Educação Física. Segundo Perrenoud (2000), a formação continuada possibilita que o professor desenvolva competências necessárias para enfrentar os desafios da prática pedagógica contemporânea. No contexto da Educação Física, isso implica repensar metodologias, incorporar novas abordagens e compreender o papel da disciplina na formação integral do aluno. A superação de estereótipos está diretamente relacionada ao reconhecimento da importância da atualização profissional, que deve ser pautada em estudos teóricos e práticas inovadoras. Desse modo, investir na formação continuada contribui para a valorização da carreira docente e para a construção de uma identidade profissional comprometida com a transformação social.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo caminhou pela abordagem qualitativa, considerando a pesquisa de campo, por meio da observação participante (Brandão, 1985), tendo como lócus investigativo duas Instituições de ensino fundamental anos iniciais, localizadas na região Nordeste do estado do Pará: uma localizada no município de São Francisco do Pará, a outra situada em Castanhal, e ocorreu no período de 13 de janeiro a 27 de março de 2025. As duas instituições de ensino fundamental I, trataremos aqui como Escola 1, localizado em São Francisco do Pará, e a Escola 2, situada em Castanhal. Foram analisadas as turmas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental I, com foco na abordagem pedagógica dos professores, considerando a estrutura das aulas e a interação dos alunos.

A análise revelou que a abordagem dos professores é eficiente, evidenciando planejamento cuidadoso e atenção às necessidades dos alunos. As crianças responderam positivamente às atividades propostas, demonstrando que a aula não precisa restringir-se ao contexto esportivo tradicional. Essa abordagem diversificada é essencial para o processo de ensino-aprendizagem, promovendo o desenvolvimento motor e proporcionando experiências abrangentes nas diferentes áreas que a educação física abrange. Além das observações, foram aplicadas práticas pedagógicas que introduziram novos contextos, enriquecendo o ambiente educacional.

Os materiais utilizados incluíram, além de blocos de anotações e fichas de controle, atividades lúdicas e cooperativas. As propostas dos professores foram bem recebidas pelos alunos, sem gerar resistência quanto à troca de atividades mais voltadas ao contexto esportivo.

Os conteúdos, dinâmicas e metodologias aplicadas despertaram grande interesse e incentivaram a cooperação entre os estudantes, criando um ambiente propício à prática da Educação Física sem desvinculá-la de seu papel no desenvolvimento motor.

Além disso, os professores estruturaram suas aulas com base na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), garantindo que os conteúdos abordados fossem planejados conforme as diretrizes educacionais. Dessa forma, foram aplicadas metodologias que valorizam a ludicidade e o trabalho em grupo, ao mesmo tempo em que resgatam brincadeiras populares já conhecidas pelos alunos, tornando o aprendizado mais acessível e envolvente.

Para viabilizar essas práticas, foram utilizados recursos como cordas, giz e bambolês.

No entanto, alguns desafios surgiram, especialmente entre alunos que demonstravam receio em sair do convencional e experimentar novas atividades. Com paciência e incentivo, os professores conseguiram incluir esses estudantes nas dinâmicas propostas, mostrando que a Educação Física vai além dos esportes tradicionais, abrangendo também aspectos motores, sociais e emocionais.

A abordagem tradicionalmente esportivista da disciplina, muitas vezes restrita a competições e desempenho atlético, havia distorcido a percepção dos alunos sobre a área. No entanto, com a aplicação adequada das atividades e o comprometimento dos professores, foi possível consolidar uma nova visão da Educação Física, ampliando seu papel para além do esporte e inserindo-a como um espaço de exploração, aprendizado e desenvolvimento integral dentro do ambiente escolar.

Sob uma perspectiva prática, os professores incluíram circuitos motores, corridas, adaptações de brincadeiras tradicionais, brincadeiras cantadas e a inserção de aulas que trouxessem, além de lutas tradicionais, manifestações regionais, como, por exemplo, a luta marajoara. Essa diversidade metodológica contribuiu para valorizar a cultura local, aproximar os alunos de suas raízes e, ao mesmo tempo, fortalecer a dimensão identitária da Educação Física escolar.

Além das observações diretas, também foram analisados o comportamento e o desempenho dos alunos por meio de avaliações institucionais, como provas bimestrais. Todo o processo foi registrado, organizado e estudado para validar as propostas aplicadas em sala de aula.

A ludicidade, foco central das atividades, foi confirmada como um fator essencial para o engajamento dos estudantes. Além disso, o retorno dos alunos possibilitou ajustes e aprimoramentos nas metodologias adotadas, favorecendo não apenas o desenvolvimento físico, mas também o crescimento social e emocional dos participantes.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise revelou que as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores se fizeram de forma diversificada, promovendo, assim, o desenvolvimento motor e proporcionando experiências abrangentes nas diferentes áreas que a educação física demonstraram que a diversificação das atividades na Educação Física resultou em maior engajamento e participação dos alunos. O uso de brincadeiras, jogos cooperativos e dinâmicas interativas permitiu que os estudantes explorassem diferentes habilidades motoras, sociais e emocionais. Essa abordagem reafirma o que aponta Freire (1989), ao destacar que a aprendizagem significativa ocorre quando há envolvimento ativo dos alunos no processo educativo.

A observação direta em sala de aula evidenciou que a introdução de metodologias lúdicas favoreceu a inclusão e a interação entre os alunos, permitindo que todos pudessem participar. Segundo Darido e Rangel (2005), a Educação Física deve promover experiências diversificadas que atendam às necessidades de todos os estudantes, e não apenas daqueles que possuem aptidão esportiva. Esse princípio foi reforçado pelos resultados da pesquisa, que demonstraram que a ludicidade aumentou a motivação dos alunos e possibilitou um ambiente mais democrático e acessível.

Além disso, os professores enfrentaram desafios relacionados à resistência de alguns alunos em participar de atividades que fugiam do modelo esportivo tradicional. No entanto, por meio de incentivos e adaptações pedagógicas, foi possível envolver esses estudantes e ampliar sua percepção sobre a Educação Física. Conforme apontado por Krug (2009), a superação de barreiras na participação dos alunos requer metodologias que respeitem seus interesses e individualidades, garantindo uma aprendizagem mais inclusiva.

Os resultados também mostraram que a Educação Física estruturada de forma planejada e alinhada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) contribui para um ensino mais eficiente e significativo. Segundo o Ministério da Educação (Brasil, 2018), a BNCC orienta que a Educação Física deve promover não apenas o desenvolvimento motor, mas também aspectos culturais, sociais e emocionais dos alunos. Os dados coletados confirmam que a adoção dessas diretrizes possibilitou um ensino mais completo e alinhado às necessidades educacionais atuais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas pedagógicas devem considerar as necessidades dos alunos, possibilitando um processo de ensino-aprendizagem inclusivo, no qual todos participem das aulas de Educação Física, independentemente de suas habilidades. O presente estudo pode servir de base para suscitar o interesse de discentes e docentes em aprofundar o debate sobre a relevância da disciplina e suas metodologias, ampliando a compreensão de que a Educação Física ultrapassa o âmbito esportivo e recreativo para assumir um papel pedagógico, cultural e social na formação integral dos estudantes.

Outro aspecto que merece destaque diz respeito à formação de professores. A literatura recente evidencia que tanto a formação inicial quanto a formação continuada exercem influência direta sobre a qualidade do ensino de Educação Física. Além disso, a incorporação da tecnologia assistiva em cursos de capacitação docente tem se mostrado uma estratégia importante para garantir a participação de estudantes com deficiência, demonstrando que a atualização profissional precisa contemplar recursos concretos que favoreçam a inclusão (Fiorini; Manzini, 2017).

O cenário contemporâneo também traz desafios adicionais que exigem constante adaptação. A pandemia de Covid-19, por exemplo, evidenciou a necessidade de ampliar o uso de plataformas digitais em processos formativos, como YouTube e Moodle, possibilitando a continuidade da formação mesmo em tempos de distanciamento social (Fonseca; Machado, 2020). Esse movimento revela que a formação de professores precisa ser dinâmica, flexível e alinhada às transformações sociais e tecnológicas.

Por outro lado, a formação inicial também vem sendo repensada. Pesquisas recentes demonstram avanços no Brasil e em Portugal no que se refere à abordagem inclusiva durante a graduação em Educação Física, preparando futuros docentes para atuar com diversidade e diferença no contexto escolar (Lima Bonfat et al., 2025). Essas mudanças evidenciam que a construção de uma identidade docente crítica, reflexiva e comprometida com a inclusão deve começar ainda nos cursos de licenciatura.

Portanto, ao mesmo tempo em que a Educação Física escolar precisa investir em práticas pedagógicas inovadoras e metodologias ativas que valorizem a ludicidade, a cooperação e o protagonismo dos alunos, é fundamental compreender que tais avanços só serão possíveis mediante uma sólida política de formação e valorização docente. A verdadeira transformação da disciplina passa pela preparação de professores capazes de refletir sobre sua prática,

incorporar novas abordagens e enfrentar os desafios da escola contemporânea, consolidando a Educação Física como espaço de desenvolvimento humano, de inclusão social e de construção da cidadania.

REFERÊNCIAS

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. de. Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa / pesquisa bibliográfica / teses de doutorado, dissertações de mestrado e trabalhos de conclusão de curso. 8. ed. São Paulo: **Atlas**, 2017.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (orgs.). **Educação física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 8 set. 2025.

HILDEBRANDT, Reiner; LAGING, Rolf. **Concepções abertas no ensino da Educação Física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.

KRUG, Hugo Norberto. **Educação Física escolar**: ensino e pesquisa. Ijuí: Editora Unijuí, 2009.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1991.

BETTI, Mauro. **Educação física escolar**: ensino e pesquisa. Campinas: Papirus, 1991.

BRACHT, Valter. **Educação Física & aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

GALLARDO, Jorge Solé. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 2000.

PAES, Roberto Rodrigues; BALBINO, Hermógenes José de Oliveira (org.). **Educação física escolar: metodologia e didática**. Campinas: Autores Associados, 2005.

SOARES, Carmen Lúcia et al. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 134, n. 248, p. 27833-27841, 23 dez. 1996.

FIORINI, Maria Luiza Salzani; MANZINI, Eduardo José. **Formação continuada para professores de Educação Física: a Tecnologia Assistiva favorecendo a inclusão escolar**. Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 12, n. 2, p. 334-355, 2017.

FONSECA, Denise Grosso da; MACHADO, Roseli Belmonte. **Formação continuada de professores de Educação Física escolar em tempos de distanciamento social**. Revista Didática Sistêmica, Rio Grande, v. 22, n. 1, p. 1-20, 2020.

LIMA BONFAT, D.; ROSA CARVALHO, I.; RODRIGUES DE FREITAS, R. et al. **A formação inicial de professores de Educação Física na perspectiva inclusiva no Brasil e em Portugal**. Revista Brasileira de Pós-Graduação, Brasília, v. 19, n. 40, p. 1-35, 2025.

SANTOS, Paula Waldomiro dos; FREITAS, Ana Paula de. **Formação de professores de Educação Física que atuam com alunos com deficiência**. Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial, Marília, v. 11, n. 2, e0240023, 2024.

VALLE, Paulo Roberto Dalla; FERREIRA, Jacques de Lima. **Formação continuada e prática pedagógica de professores de Educação Física: um estado do conhecimento sobre as tendências metodológicas e temáticas de pesquisa**. Cadernos de Pesquisa, São Luís, v. 32, n. 2, p. 1-30, 2025.

ANEXO A – Anais do XI Congresso Nacional de Educação (CONEDU)



DECLARAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Declaramos para os devidos fins que o trabalho intitulado **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA ALÉM DO “DO TIO DA BOLA”: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES QUE TRANSFORMAM AS AULAS EM EXPERIÊNCIAS INTERATIVAS** de autoria de VANESSA YASMIN FERREIRA DIAS, DARINEZ DE LIMA CONCEIÇÃO, foi publicado nos Anais XI Congresso Nacional de Educação referente ao ISSN 2358-8829.

Link da Publicação:

<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/133485>



EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA ALÉM DO “DO TIO DA BOLA”: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES QUE TRANSFORMAM AS AULAS EM EXPERIÊNCIAS INTERATIVAS

Vanessa Yasmin Ferreira Dias ¹

Darinez Lima Conceição²

INTRODUÇÃO

A Educação Física Escolar, em seu campo de atuação, envolve práticas corporais e psicomotoras, desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento físico, cognitivo, social e emocional dos alunos. O professor de Educação Física, ao atuar de maneira planejada e crítica, contribui para a formação integral dos estudantes e para a construção de valores como cooperação, respeito e inclusão. De acordo com Hildebrandt e Laging (1986), o planejamento e a execução do ensino devem envolver tanto o professor quanto os alunos, tornando o processo mais participativo e significativo.

O presente estudo teve como objetivo analisar práticas pedagógicas de professores de Educação Física e sua relação com o desenvolvimento social, físico, emocional e cognitivo de crianças do ensino fundamental anos iniciais. O interesse pela temática surgiu da necessidade de valorizar a Educação Física como componente curricular essencial à formação humana e de romper com a visão reducionista que associa o professor apenas ao esporte.

A pesquisa foi fundamentada em autores como Darido e Rangel (2005), Bacich e Moran (2018), Freire (1996) e Vygotsky (1998), que discutem a importância de práticas inovadoras, interativas e mediadas pela ludicidade. A metodologia seguiu a abordagem qualitativa, por meio da observação participante em duas escolas públicas do ensino fundamental, localizadas no nordeste do Pará. Os resultados demonstraram que práticas pedagógicas diversificadas, fundamentadas na BNCC (2018), promovem maior engajamento, inclusão e desenvolvimento integral dos estudantes.

De forma geral, o estudo contribui para o debate sobre a importância de uma Educação Física escolar que vá além da lógica esportivista e que se consolide como espaço de aprendizagem, socialização e valorização cultural.

¹ Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Pará-UFPA, Vaneyasminferreira21@gmail.com

² Professora orientadora: Profª Drª Darinez Lima Conceição, Faculdade de Educação Física – UFPA, darinez@ufpa.br



METODOLOGIA

O estudo adotou uma abordagem qualitativa, utilizando a pesquisa de campo com observação participante (Brandão, 1985). O lócus investigativo compreendeu duas escolas públicas do ensino fundamental I, localizadas nos municípios de São Francisco do Pará e Castanhal. As turmas observadas pertenciam ao 1º ao 5º ano, sendo analisadas as práticas pedagógicas e a interação entre professores e alunos nas aulas de Educação Física.

Os dados foram coletados por meio de registros de campo e análises das atividades propostas, com ênfase nas metodologias, recursos e estratégias adotadas. As práticas observadas destacaram o uso da ludicidade, dos jogos cooperativos e das brincadeiras populares, que favoreceram a inclusão e o engajamento dos alunos.

Durante a pesquisa, verificou-se que os professores utilizavam materiais simples, como cordas, bambolês e giz, de forma criativa, planejando aulas alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A análise foi orientada pela observação participante e pela sistematização dos achados empíricos, evidenciando a importância do planejamento e da diversidade de práticas pedagógicas.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste estudo articula-se em torno de três eixos centrais: a orientação curricular da BNCC (2018) para a Educação Física escolar; as discussões sobre estereótipos e práticas esportivistas que reduzem o escopo pedagógico da disciplina; e as abordagens metodológicas inovadoras que valorizam a ludicidade, a inclusão e o protagonismo estudantil. A BNCC reafirma a Educação Física como espaço formativo que integra aspectos motores, cognitivos, afetivos e socioculturais, orientando o planejamento de experiências significativas para os alunos.

Autores como Darido e Rangel (2005) e Hildebrandt e Laging (1986) criticam a visão reducionista do professor como mero executor de atividades esportivas — o chamado “tio da bola” — e defendem práticas que considerem a complexidade pedagógica da área. Nessa perspectiva, a Educação Física se amplia para abarcar brincadeiras populares, dinâmicas cooperativas, manifestações culturais regionais e atividades que promovam inclusão e participação ativa.



No campo metodológico, a literatura sobre metodologias ativas (Bacich; Moran, 2018) e as perspectivas sociointeracionistas (Vygotsky, 1998) sustentam a necessidade de uma mediação docente que favoreça a construção coletiva do conhecimento. Freire (1996) complementa essa visão ao enfatizar que ensinar pressupõe criar condições para o desenvolvimento crítico do sujeito. A ludicidade, entendida como recurso pedagógico, é destacada por diversos autores como elemento mobilizador do engajamento e da inclusão, proporcionando ambientes de aprendizagem mais democráticos e significativos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados revelaram que as práticas pedagógicas diversificadas contribuíram significativamente para o engajamento dos alunos, ampliando suas experiências motoras, sociais e cognitivas. A inserção de atividades lúdicas e cooperativas promoveu maior interação entre os estudantes e reduziu a resistência às atividades que fugiam do modelo esportivo tradicional. Essas práticas estão em consonância com Freire (1989), que afirma que a aprendizagem significativa ocorre quando há participação ativa e reflexão crítica por parte do aluno.

Além disso, observou-se que o trabalho docente, pautado na BNCC, possibilitou aulas mais inclusivas e integradoras, nas quais todos os alunos puderam participar, independentemente de suas habilidades físicas. Conforme Darido e Rangel (2005), a Educação Física deve proporcionar vivências corporais variadas que promovam o desenvolvimento integral e a formação cidadã.

As observações também destacaram a relevância da formação continuada para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, como apontam Perrenoud (2000) e Bacich e Moran (2018). Professores que investem em atualização profissional tendem a aplicar metodologias mais criativas e eficazes, contribuindo para transformar as aulas em experiências interativas e significativas para os estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permitiu compreender que a Educação Física escolar precisa ser ressignificada, superando estereótipos e enfrentando desafios históricos relacionados à sua desvalorização. As práticas observadas demonstraram que, quando o professor adota uma abordagem inclusiva e criativa, o ensino se torna mais significativo, contribuindo para o desenvolvimento físico, social e emocional dos alunos.



Conclui-se que a formação docente contínua é um elemento essencial para fortalecer a prática pedagógica e consolidar a Educação Física como um espaço de aprendizagem crítica e transformadora. O estudo reforça a importância de repensar o papel do professor, compreendendo-o como mediador do conhecimento e promotor de experiências que estimulam o protagonismo dos alunos e o desenvolvimento integral.

Palavras-chave: Resumo expandido; Normas científicas, Congresso, Realize, Boa sorte.





REFERÊNCIAS

- BACICH, L.; MORAN, J. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- HILDEBRANDT, R.; LAGING, R. Concepções abertas no ensino da Educação Física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.
- PERRENOUD, P. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.